

5

Conclusão

5.1.

Síntese da pesquisa

5.1.1.

O texto e a crítica redacional

A partir da tradução com as justificações necessárias das opções feitas, apresentadas nas notas filológicas e na crítica textual, adentrou-se no problema da delimitação do texto. Observou-se, então, que há controvérsias entre os críticos quanto ao texto de Sf 3,14-17 ser uma unidade independente ou não e quanto à sua extensão. Quanto à sua dependência a uma unidade maior, várias possibilidades foram encontradas para o início (v. 6; v. 8; v. 9; v. 11; v. 14), enquanto que para o final apenas duas (v. 17; v. 20). Apesar destas diferenças, Sf 3,14-17 é considerado pela maioria dos estudiosos como um conjunto textual bem delimitado. Quanto à sua extensão não há dúvidas a respeito do seu início no v. 14, porém para o final, alguns o fixam no v. 17, enquanto outros o estendem até o v. 18 α .

Nosso estudo considera Sf 3,14-17 como uma subunidade de Sf 3,6-20, mantendo o término no último verso do v. 17. No confronto com a perícopé anterior, Sf 3,11-13, e com a que lhe é posterior, Sf 3,18-20, verificou-se uma delimitação tanto pelo conteúdo como pela sua posição. Além de se constatar uma mudança na pessoa do discurso e na forma verbal. A saber:

- quanto ao conteúdo e à posição que ocupa, constatou-se que Sf 3,14-17 é uma mensagem de salvação, cujo tema é a alegria, e que está limitada pelos dois lados por oráculos de promessa. Nos v. 11-13 há uma promessa de restauração, nos v. 14-17 esta promessa já está realizada, porém não totalmente, o que faz com que haja uma promessa para um futuro definitivo nos v. 18-20;
- quanto à pessoa do discurso e à forma verbal verifica-se que nos v. 11-13 e v. 18-20 é o próprio YHWH quem fala e quem promete, por isso as formas verbais têm sentido de futuro, enquanto que no texto em estudo é o profeta quem se dirige ao povo para mostrar a intervenção de YHWH passada, presente e futura.

Na leitura do texto é perceptível a continuidade temática que o atravessa, não apresentando tensões, nem cisões. Os versículos seguem uma única linha de pensamento, embora apresentem momentos diferentes. Logo, em Sf 3,14-17 há uma unidade textual abordando um conteúdo teológico específico.

Quanto à época do livro, a posição dos críticos é muito divergente em relação à datação de cada oráculo. Principalmente sobre Sf 3,14-17, onde há dúvidas sobre sua autenticidade. A mensagem do livro, transmitida por escrito, revela que Sofonias atuou durante os primeiros anos do reinado do rei Josias, anterior à reforma josiânica implantada em 622 a.C. A pesquisa, porém, demonstrou que embora Sofonias necessariamente não seja o autor do livro, não é possível negar que sua pregação esteja na base de todo o escrito. A redação do livro passou por várias fases: 1) proclamação dos oráculos com escritos isolados (pré-exílico); 2) uma releitura desses oráculos (exílio e pós-exílio); 3) a redação final (pós-exílica).

A mensagem de Sf 3,14-17 é considerada por muitos como uma adição posterior à profecia, principalmente os v. 16-17. Nossa colocação parte do princípio de que Sofonias enviou esta palavra de salvação e alegria, porque via, dentro das perspectivas que se abriam com a proximidade da reforma josiânica e a favorável gestão política do rei Josias, um futuro promissor. Após a morte do rei, fatos sucessivos e negativos acabaram levando o povo ao exílio (587 a.C.) e mais tarde presencia-se o seu retorno (538 a.C.). Nesta época provavelmente houve uma releitura da antiga profecia, atualizando-a para o momento que os redimidos viviam, sendo adaptada ao novo contexto do pós-exílio imediato.

Nesta palavra de salvação declarada pelo profeta e dirigida ao ouvinte-leitor, é possível distinguir-se três seções, devido à terminologia e a temática utilizadas, bem como pelo uso de um refrão para introduzir a 2ª e 3ª seções. O texto inicia-se com uma exortação a Jerusalém, seguida da justa motivação proporcionada pela ação de YHWH (1ª seção); depois, em forma de discurso, o profeta fala das ações que Jerusalém deve pôr em prática devido à esperança do futuro que YHWH vem proporcionando (2ª seção); por último, um outro discurso aborda alguns atributos e ações de YHWH que ratificam a esperança de Jerusalém (3ª seção). Na alternância entre Jerusalém e YHWH através das três seções fica bem visível a posição de Jerusalém, que de chamada à alegria pelas bênçãos recebidas de YHWH (1ª seção), passa ela própria a ser o motivo da alegria de YHWH (3ª seção). Além

disso, a visão de conjunto exposta nas três seções aponta para uma estruturação quiástica bem articulada.

Quanto ao gênero literário, percebe-se que a unidade de Sf 3,14-17 traz uma peculiaridade. A princípio, percebe-se uma estrutura própria dos hinos, pois há a combinação de exortações à alegria através de imperativos (v. 14) com a subsequente exposição das razões para tal estado (v. 15ab). Por outro lado, encontram-se elementos de oráculos de salvação, pois é colocada uma ênfase muito grande na presença de YHWH no meio do povo, sendo isto motivo de restauração e bênção (v. 15c.17ab). Há ainda o componente de encorajamento ao não-temor, caracteristicamente de oráculos sacerdotais de bênção, que com frequência aparece nas profecias (v. 15d.16bc). Os profetas ao perceberem a iminência de redenção, proclamavam exortações (litúrgicas) ao povo e a forma como estas eram proferidas tornou-se um gênero profético. Com isso, há dois gêneros literários neste texto, com a predominância do oráculo de salvação, composto de uma parte hínica e de uma parte discursiva desdobrada em duas alocações, uma direcionada ao povo e outra a YHWH.

5.1.2.

O texto em si

O comentário aos versículos revelou um contexto de extrema manifestação de alegria. O profeta inicia convocando o povo, que é formado pelo resto redimido, pelos nomes de “filha de Sião”, “Israel”, “filha de Jerusalém”. A comunidade é sacudida, é convidada a sair de sua letargia. O mensageiro da alegria brada para o povo começar a festejar com gritos, cantos, danças, palmas, batidas com os pés e ao som de instrumentos (v. 14).

Este momento de imensa alegria deve ser vivido de todo o coração, ou seja, cada membro da comunidade deve juntar-se ao clamor, como se fosse uma única voz. Todo o seu ser deve estar envolvido, não deve significar apenas uma expressão externa, mas um extravasamento do que ele está vivendo no seu íntimo.

O profeta, para convencê-los, passa a narrar as razões que justificam esta demonstração de júbilo. YHWH interveio em favor deles, revogando as sentenças de castigo que pesavam sobre eles devido a seus numerosos pecados (v. 15a) e afastando os orgulhosos que estavam em seu meio, oprimindo-os com suas

práticas injustas e corruptas, como também expulsando as nações que os subjugavam e os ameaçavam (v. 15b).

Esta intervenção de YHWH foi um ato libertador. Por isso, logo a seguir é dito que ele, como rei de Israel está no meio do povo (v. 15c). Novamente ele reina depois de tempos ruins, não significando que algum dia tenha se afastado do povo ou deixado de reinar. Na realidade, o povo é que dele tinha se afastado e colocado na sua vida homens e deuses para reinar. Agora, YHWH tomou novamente o cetro, ele volta a ser o rei absoluto no coração do povo e da cidade.

A realeza de YHWH é sinal de tranquilidade e de afastamento de ameaças, porque ao rei compete a função de manter a segurança da cidade e o bem-estar do povo. Por isso lhes é dito para não temer mais o mal (v. 15d). Isto não significa que não haveria mais tempos difíceis, mas que a presença de YHWH no seu meio e no seu coração era o garante de vitória constante.

A primeira exortação ao não-temor é plausível que seja endereçada ao orante queixoso, para atestar-lhe que sua prece tinha sido atendida. Ao mesmo tempo em que tem o encargo de trazer-lhe um oráculo de salvação. Por isso vem junto da fórmula de introdução “naquele dia” dirigida a Jerusalém (v. 16a).

A segunda exortação (v. 16b) está ligada a um outro estímulo, que é o de não deixar as mãos desfalecerem (v. 16c). O que tudo indica é que eles, além de letárgicos, pareciam ter os olhos vendados e não conseguiam ver a realidade que estavam vivendo: um momento de libertação, uma ocasião sem igual. Os remidos pareciam estar mais voltados para as realidades visíveis, de um retorno para uma terra destruída, do que para a bênção de ter YHWH em seu meio. Diante disso, a palavra profética visa chamar a atenção deles, para sua passividade e falta de ânimo, incapazes de agir. Pelo contrário, devem colocar mãos à obra, devem reconstruir. Porque YHWH não descansa, está sempre agindo.

A atividade de YHWH, contrastante com a resignação paralisante dos redimidos, não está resumida a ele ser o rei de Israel, mas é dito também que ele é seu Deus (v. 17a) e os salva como um herói (v. 17b). Porque como rei ele pode libertá-los dos inimigos, mas somente como Deus é que pode salvá-los e cancelar as sentenças devidas aos seus pecados.

O profeta, este grande mensageiro da alegria, declara ao povo que YHWH está vibrando de alegria pela vitória deles, por eles terem, enfim, saído do *yôm* YHWH triunfantes. Neste ponto de sua mensagem, o profeta compara

YHWH a um noivo no dia de seu casamento. Ele está repleto de amor e felicidade, por isso ele manifesta sua alegria (v. 17c), depois ele fica em silêncio contemplando sua noiva, objeto de seu grande amor (v. 17d), para de repente explodir num extravasamento total de alegria (v. 17e).

Todavia, apesar de seu povo já estar vivendo sob suas bênçãos, ainda não é o momento definitivo. Jerusalém, porém, já está colocada no lugar que deve ocupar, como centro de toda a humanidade, o lugar que YHWH escolheu para habitar e ser adorado no meio de sua criação.

5.1.3.

O texto em seu contexto

A pertinência de Sf 3,14-17 ao restante do livro foi analisada sob três pontos de vista:

– terminológico: percebe-se pelos vocábulos sinônimos e antônimos que há ligação entre o texto e o restante do livro. Todavia, a quantidade de termos e expressões *hápax* e a pequena recorrência ao vocabulário comum do livro sugerem duas possibilidades: 1) a novidade da mensagem contrastante com o restante do livro requer termos e expressões distintos para descrevê-la; 2) sendo uma releitura da profecia de Sofonias, evidencia o trabalho redacional posterior.

O autor que atualizou a mensagem de Sofonias visava a comunidade dos redimidos, que, no pós-exílio imediato, habitava numa Jerusalém destruída, saqueada e invadida. Era o momento da reconstrução e o povo mostrava-se desanimado. Parecia que eles não tinham se conscientizado da realidade de libertos pela intervenção de YHWH.

Este grande incentivador relê a mensagem sofoniana, que havia sido dirigida aos contemporâneos da época do rei Josias, numa expectativa de futuro imediato, mas não realizado. Esta releitura, adaptada ao contexto que estão vivendo, visa mostrar ao povo, através de uma grande exortação à alegria, ao não-temor e ao ânimo, que a realização das promessas estava em franco cumprimento.

– temático: a exposição dos temas de Sf 3,14-17 denota os momentos finais de um processo, que veio sendo relatado através dos três capítulos do livro. Havia graves erros na humanidade. YHWH, o justo, havia instaurado um julgamento. Ele mesmo, como juiz e testemunha, comparecia todas as manhãs para julgar as

atitudes dos homens: de seu povo e das nações. O *yôm* YHWH seria o momento da execução das sentenças. Porém, YHWH, querendo a salvação de suas criaturas, ainda os advertia e prometia salvação, caso mudassem o agir.

Este oráculo de salvação dirigido ao povo serve para chamá-los a viver a alegria do momento, que era o da realização das promessas. O castigo havia sido revogado e os inimigos afastados. Ficando evidente que Sf 3,14-17 está em perfeita sintonia com a evolução temática do livro, mostrando-se uma parte integrante de todo o processo. Todavia, deixa claro que a restauração, embora já uma realidade, ainda não chegou ao seu estágio definitivo. Por isso, os versículos finais do livro (v. 18-20) voltam a apresentar novas promessas.

– teológico: a mensagem passada pelo texto é a da vitória de YHWH, o justo, sobre toda a injustiça causada pelos homens com seu afastamento dele, colocando sua confiança no poder dos homens e dos falsos deuses. Com isso, a impiedade, a injustiça e a corrupção grassaram no meio deles. Havia necessidade de punição, porém, YHWH, amando sua criação e sendo fiel às promessas feitas, não podia deixar perecer o justo com o injusto. Por isso, apontou um caminho de salvação para quem se convertesse. Mas, não podia deixar os erros impunes, por isso permitiu que fossem para o exílio, porém não os abandonou lá, trazendo-os de volta para Jerusalém.

Sf 3,14-17 vem mostrar a vitória da justiça de YHWH, que recria um novo povo, o Israel do futuro, formado por todos que o buscam de coração sincero e o têm como seu rei e seu Deus. Todavia, o autor deixa evidente que como o juízo é universal, isto é, para todas as nações incluindo Israel, a salvação também é para todos, não apenas para o povo eleito.

5.2.

Considerações finais

A partir de tudo o que foi pesquisado e apresentado neste estudo, conclui-se que Sf 3,14-17 é, sem dúvida alguma, uma mensagem de salvação que surge a partir de um juízo instaurado, da justiça misericordiosa e do amor generoso de YHWH.

Isto revela que era o objetivo do autor final concluir o livro com ela, mostrando a vitória da justiça e assegurando a presença permanente de YHWH no

meio do povo, com o reconhecimento geral da unicidade de sua realeza e divindade.

Este texto não pode, nem deve, literariamente, ser amputado. Caso isto acontecesse, haveria a mutilação tanto da composição artística como da mensagem teológica que carrega, que está fundamentada na justiça divina.

O profeta, apresentando a alegria com imagens que sugerem o presente e o futuro, dando a entender “um já e ainda não definitivo”, deixa entrever a necessidade de um aprofundamento ulterior de seus elementos; a fim de verificar se esta alegria e salvação teriam para seus contemporâneos um caráter iminente e limitado ou se teriam no pensamento do autor um caráter escatológico.

O livro de Sofonias aparece apenas nove vezes citado no NT¹. Contudo, a passagem da anunciação está diretamente relacionada a Sf 3,14-17. A exortação à alegria proclamada pelo profeta aos redimidos porque eles têm YHWH em seu meio, como seu Deus e seu rei, é também dirigida a Maria pelo anjo Gabriel. A ela é dito: “*Alegra-te, cheia de graça, o Senhor é contigo*” (Lc 1,18). E logo a seguir, acrescenta: “*Não temas, Maria! Encontraste graça junto de Deus*” (Lc 1,30). Neste momento as promessas começam a ter sua realização definitiva. Com Jesus cumpriu-se o tempo, é o Deus visivelmente no meio do povo, é a máxima manifestação da misericórdia de YHWH e de seu amor generoso.

Em sua essência Deus é Amor (cf. 1Jo 4,8). O amor de Deus pelo mundo é sem limites (cf. Jo 3,16). Por isso entregou seu Filho ao mundo e Jesus com sua morte na cruz e ressurreição destruiu o pecado, afastou o que pesava contra nós e nos garantiu para sempre a salvação. Embora as tribulações ainda continuem, o cristão tem a certeza de sua presença como rei e Senhor. Jesus mesmo garantiu sua presença no meio daqueles que se reunirem em seu nome (cf. Mt 18, 20).

Vivendo neste tempo de espera, já usufruímos das bênçãos futuras, quando, então, teremos a garantia da eterna segurança da Jerusalém celeste com a presença de Cristo no meio dela (cf. Ap 21,2-4; 22,3); quando então haverá um grande e único clamor de alegria no dia do encontro definitivo do noivo com sua noiva purificada (cf. Ef 5, 25-27; Ap 19,7-9).

¹ As citações são: Mt 13,41 (Sf 1,3); Lc 1,28 (Sf 3,14-15); 4,18 (Sf 2,3); Rm 1,18 (Sf 1,15); 2,5 (Sf 1,14-18); Tg 2,5 (Sf 2,3); Ap 8,1 (Sf 1,7); 14,1 (Sf 3,12-13); 14,5 (Sf 3,13).